ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1928 N.º 2133

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SUPLEMENTO literario de *The Times*, de 15 de Março, refere-se nestes termos ao livro *Grecia, Musa do Ocidente*, do ilustre poeta e nosso querido amigo sr. dr. João de Barros:

"O conhecimento da Grecia é mais raro hoje em Portugal, do que vinte anos atraz. Mas os extremos tocam-se; a ressurreição da cultura antiga não seria agora uma surpresa, porque certa decadencia da moderna literatura portuguesa, e as deficiencias crescentes, no estilo até dos melhores literatos, devem ter levado muitos deles a preocupar-se com o perigo de abandonar as lições do passado. Seja como fôr, é agradavel vêr que estas breves impressões da Grecia, dum notavel escritor português, são trabalho de verdadeiro estudioso. Devoto admirador de Byron, é capaz de apreciar tambem Paul Valéry e Samuel Butcher nos seus brilhantes tributos á herança e ao génio da Helada: *nous lui devons l'exemple extraordinaire de la perfection dans tous les ordres*. O seu contacto com a Grecia não foi, porém, unicamente obtido por esses caminhos indirectos. Familiarisou-se com os velhos classicos gregos na sua emoção original; e, no quarto que habitava em Atenas em frente do Himeto, *essa montanha côr do ar, azulada á hora azul da manhã, lilaz á hora lilaz do crepusculo*, o seu interesse incidiu, não nos ruidos e nos aspectos da cidade actual mas nas ruinas do Partenon. O grego contemporaneo de quem mais fala, Sikelianos, é um apaixonado das tradições da Grecia, e não se poupa a esforços para fazer reviver a tragedia antiga, como o Prometeu de Eschilo. O poeta português encontrou outros escritores contemporaneos em Atenas.... Mas é o espirito de Sofocles e de Fidias que preside ás suas peregrinações„.

* * *

MELHOR da "grippe" que o reteve em casa por alguns dias, realiza o distinto escritor Sousa Costa, na proxima segunda-feira, pelas 21 horas e meia, a sua anunciada conferencia sobre a "Pintura Portuguesa na Exposição de Sevilha". A conferencia realiza-se no salão de exposições da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, por isso no ambiente magnifico dos quadros agora ali expostos pelos pintores do grupo Silva Porto — salão para o efeito devidamente iluminado.

* * *

A BIBLIOTECA das Familias acaba de ser enriquecida com um formoso livro, de Jeanne de Coulomb, "A sombra das horas". E' obra destinada a entrar em todos os lares. Edição da Casa Figueirinhas, do Porto.

* * *

S. M. o Rei de Espanha agraciou com a Cruz de 1.ª Classe do Merito Militar o sr. alferes Carvalho Nunes, ajudante do Chefe do Estado.

* * *

O "DIARIO„ de hoje insere um decreto reorganisando os serviços artisticos e arqueologicos.

Portugal no estrangeiro

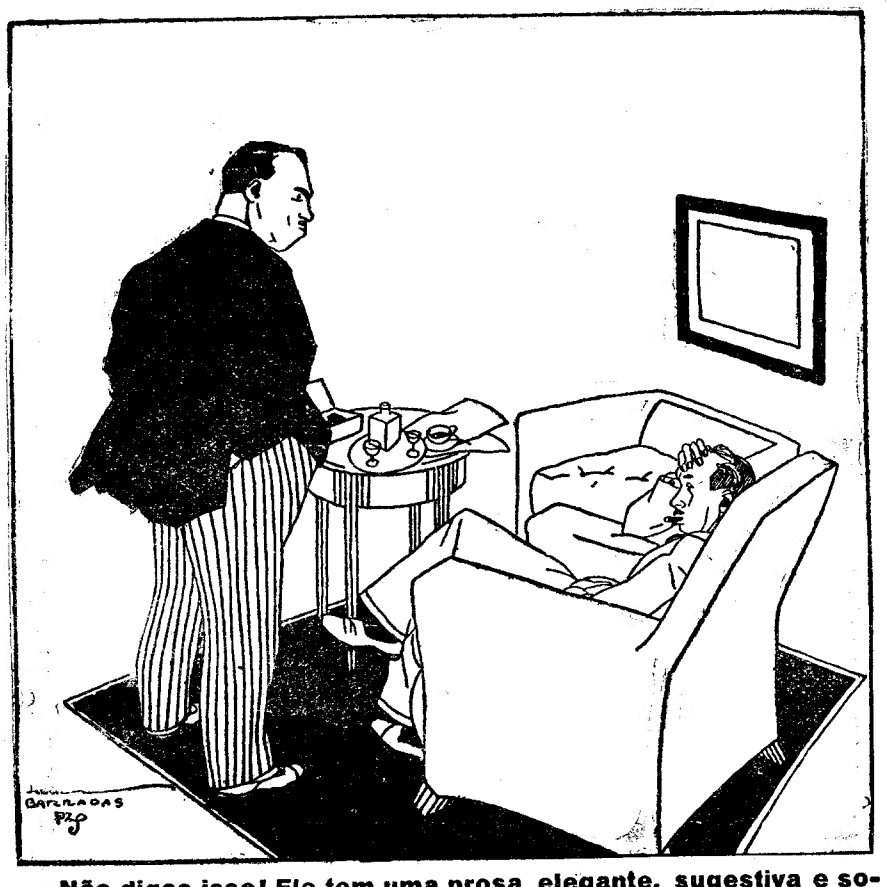
Entre nós, ha muita gente que ignora que existe uma opinião internacional que nos observa, nos critica e julga, estudando os factos e acontecimentos de Portugal, com um disvelo que não é isento de interesse e porventura de cubiça.

Não tenhamos duvidas — o estrangeiro toma-nos como um assunto palpitante, digno de ponderosas reflexões, tanto da parte das chancelarias como dos cavalheiros que buscam, sobretudo, pretexto para aventuras, no mundo dos negocios. E' de lastimar que nós não estejamos bem atentos á defesa do nosso nome, alem fronteiras, contrapondo a juisos erroneos, incompletos ou caluniosos a afirmação do que somos e do que desejamos ser.

Quem viaja descobre, a cada passo, noticias, noções e versões sobre a nossa terra que raramente traduzem a verdade. Parece haver um proposito bem assente de nos desfigurarem, roubando-nos as nossas proprias e inconfundiveis feições, afim de nos apresentarem caricaturalmente ao escarneo dos outros povos. Tem-se publicado muito volume inutil, muita brochura ilegivel, sob o pretexto falaz de se fixar em traços indelaveis a nossa fisionomia. Até agora, porém, poucos se lembraram de que ainda não apareceu o «Livro de Portugal» ou seja o compendio — sem flamancias retoricas nem os classicos lugares comuns da nossa megalomania — do que valemos aquem e alem-mar, nos dominios da produção, das sciencias, letras e artes, com um rapido bosquejo da nossa historia, das nossas paisagens e monumentos, das nossas cidades, das nossas escolas etc. Este trabalho, confiado a pessoas de provada competencia, seria traduzido para inglês, francês e alemão, para depois ser distribuido e vendido por toda a parte, ficando a valer, durante largos anos, como um transunto fiel da nossa imagem e como um guia seguro para a curiosidade dos estrangeiros que preferem a realidade ás calunias e ás mentiras.

Ignoramos se os nossos diplomatas se acham em condições de fazer face ás mil atoardas e boatos sem fundamento que certas agencias pouco escrupulosas põem a correr, com absoluta irresponsabilidade. A tal respeito convem tomar medidas acertadas e urgentes que todas convirjam para um unico fim — assegurar a Portugal, entre as nações, o seu incontestavel direito a ser respeitado e nunca alvejado por criaturas cuja impudencia só se acovarda, quando reconhece que o seu procedimento pode atrair-lhe uma severa punição.

ESCRITORES



Não digas isso! Ele tem uma prosa elegante, sugestiva e sobretudo muito pessoal....
—Mas não basta. Devia ser pessoal.... e intransmissivel.

FOI enviada aos asilos dependentes da Assistencia Publica uma circular pedindo uma nota dos funcionarios e empregados que acumulam funcções publicas, com a indicação dos vencimentos que percebem por cada um dos lugares que exercem. Os contratados e assalariados têm de prestar tambem essa declaração, a que ficam igualmente obrigados os militares e reformados.

Vai esta resolução, certamente moralisadora, do sr. ministro do Interior efectivar-se desde já? Certamente não pode ela deixar de ter suas consequencias beneficas, acabando com abusos que são do dominio publico.

Aguardaremos que se traduza em resultados praticos a deliberação ministerial, não ignorando que ao encontro dela vão dirigir-se influencias e interesses feridos.

E, a proposito, cumpre-nos perguntar: quando se executa a ultima reforma da Assistencia, da autoria do sr. coronel Vicente de Freitas, e que se propunha terminar com desvarios administrativos, a alguns dos quais aqui nos temos referido?

* * *

E' A'MANHÃ posto á venda, numa primorosa edição da livraria Rodrigues, um novo livro do dr. Mota Cabral, *A' vara larga*, que traz o sub-titulo sugestivo: "Notas dum ribatejano". Trata-se dum volume de boa prosa portuguesa, que cheira ainda á lezíria fecunda do Ribatejo, onde o vigoroso escritor traça com mão de mestre alguns quadros regionais do mais alto interesse literario.

O primeiro capitulo é uma evocação historica, onde é admiravelmente focada a região de Salvaterra de Magos, tão cheia de recordações pitorescas.

A' vara larga, como o proprio autor afirma, é uma continuação do "Ao sol", o primeiro livro de prosa que o dr. Mota Cabral dedicou ao Ribatejo, ao sol esplendoroso do Ribatejo, "que espalha luz pelo espaço e alegria pelas almas".

* * *

O ULTIMO "Boletim da Agencia Geral das Colonias„, entre outros trabalhos, publica um notavel artigo de Pires Avelanoso, sobre o Arquivo Geral das Colonias, passo necessario para a fundação da Academia de Sciencias Coloniais.

Encerra a historia completa da sua criação, bem como a descrição minuciosa do edificio — o Palacio da Ega, á Junqueira — onde se vai instalar.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita, que muito nos penhorou, o sr. dr. Teixeira de Abreu, ilustre professor da Universidade de Coimbra e advogado, acompanhado de seu filho, o sr. dr. Teixeira de Abreu Junior e do sr. dr. Roseira.

* * *

SEGUIU para o Porto a ilustre artista D. Eduarda Lapa, que vai abrir uma exposição de pintura no dia 1, no Salão Silva Porto.

Tauromaquia

O conflito toureiro

Recebemos da empreza J. J. Segurado a seguinte carta:

Sr. Director — O *Diario de Lisboa*, no seu numero de ante-ontem, 20 do corrente, publica mais uma carta do sr. presidente da Associação de Classe dos Toureiros Portugueses sobre o assunto que de principio se tem dominado *O conflito tauromaquico*.

Como são a meu favor algumas considerações feitas naquela carta, e o são de uma forma interessante visto que foram produzidas com a intenção de me ferirem, venho mais uma vez rogar a v., sr. Director, o obsequio de permitir a publicação desta minha carta, com todas as considerações que por minha parte entendo dever fazer em resposta ás do sr. presidente da A. C. T. P.

Eu sou, segundo aquela Associação o entende, um emprezario «falho por completo de senso tecnico» e faço em cada corrida «de receita liquida uma media Esc. 35.000$00; e isto obtem-se tendo eu de pagar renda da praça, honorarios a artistas, aluguer de touros e, enfim, todas as despezas enormes de organisação de uma corrida de touros.

Segundo a mesma associação, «se algumas touradas se deram de valor e bem organisadas, foram elas promovidas por nós artistas. . .»; e apesar d'isso, ainda segundo a mesma carta da A. C. T. P., esta apenas obteve na sua tourada de 1926 um lucro liquido de 5.255$17, não pagando a praça, trabalhando os artistas de graça e conseguindo bonus em varias despezas.

O publico que compare o senso tecnico da empreza com o da A. C. T. P., a qual com tantas regalias e facilidades, e podendo ainda reunir entre os seus associados os melhores e mais completos conjuntos artisticos, apenas teve prejuizos, segundo da a entender, e tão exiguo resultado na corrida de 1926!

De resto, todo o publico conhece o senso tecnico com que a A. C. T. P. tem organisado as suas corridas, recorrendo sempre a atractivos que não representam, por certo, organisações de touradas sérias e formais.

Os programas foram sempre formados de maneira a atrair o publico, não pelo valor artistico dos espectaculos, mas sim pelas horas de alegre diversão que estes podiam proporcionar. E, no entanto, a empresa é censurada, na carta publicada ante-ontem, por organizar palhaçadas, referindo-se as corridas burlescas que a empreza dá em Algés e que sempre e só deu nessa praça ....

Permita-me, ainda, sr. director que eu diga ao publico, por intermedio do seu jornal, que em meu entender o *conflito tauromaquico* já não existe desde que, pela atitude da A. C. T. P. para comigo, se tornou absolutamente insoluvel. De ha uns dias por diante, sr. director, estão definidas as situações: a empreza procurará toureiros para os seus espectaculos, a Associação procurará emprezas para os seus associados. Cada qual conduzirá a sua vida e os seus interesses como melhor entender.

Aproveito o ensejo para lhe tambem pedir que me consinta fazer saber aos aficionados que me é impossivel satisfazer todos os pedidos de assinaturas, para a proxima epoca, que têm sido dirigidos á empreza.

De v. etc.,

José Julio dos Santos Segurado

O *Diario de Lisboa* que, no inicio do conflito entre a Associação de Toureiros e Empreza, se limitou a aconselhar prudencia e serenidade, encerra, nas suas colunas, a publicação de cartas que não conduzem a solução alguma, e antes complicam e irritam o que, de começo, reputámos prejudicial para ambas as partes. E senão, esperemos.

O TEATRO ESTRANGEIRO

Como

o dramaturgo Luna de Oliveira

analisa a comedia

«Cabeleireiro de senhoras»

Peça de actualidade, de analise profunda ao seculo que atravessamos, sem o aspecto frivolo de tantas para ai representadas, é a "charge„ de Arman e Gerbidon, no "Cabeleireiro de Senhora„.

Ligeiros e despretenciosos, os admiraveis autores das "Jeunes Filles de Palace„ construiram a mais completa critica á doença da moda: "Cabeças ôcas e corações vasios„.

A influencia de Molière e Beaumarchais ressumam do trabalho.

Os flageladores do "Malade Imaginaire„, do "Medecin malgré lui„, do "Tartufo„, do "Casamento de Figaro„ e do "Barbeiro de Sevilha„ tiveram um justo complemento no auctor do "Knock„ e nestes contemporaneos autores franceses.

O assunto do "Coiffeur des dames„ já me havia tentado, antes de conhecer a peça, e aos meus colaboradores Lino Ferreira e Acurcio Pereira, sob a ligeira dramatisação de uma comedi[illegible] sa que temos quasi concluida: "O conde Redondo. O cunho gau z daquela co edia francesa permite dizer as coisas mais pesadas atrave[illegible] mais ligeira bola de sabão.

De facto, numa epoca, em que as "créations" aui-prateadas, setinosas e arrendadas de Bernard, nos tentam com a legenda: "Peut être..." de um figurino vacilante na entrega a um imaginario D. Juan; quando as de Worth afirmam: "Mon beguin!—Je suis prête!", se as de Martial et Armand sublinham o modêlo com um "Saisismoi!—Dis moi tu!" e ainda Groupy apresenta uma espanhola desnalgando-se, emquanto exclama: "Caramba!", tudo o que se expõe no "Cabeleireiro de Senhoras" ajusta como o mais requintado "dessous" á vida actual. "Licet" aos galicismos.

Amaneirou-se a prosa, o verso deliquesceu, os dedos afusaram-se, as inteligencias obtusaram-se e os nervos excitaram-se com a cocaina.

Os sexos inverteram-se.

Aos estafermos das Academias Gongoricas, em que o esmero literario cuidava de saber "de como a rosa purpurea caiu do colo de D. Aldegundes" sucedeu o cabotino do livro de minguadas paginas, bebidas no Chá da India com que os antigos reduziam os flatos.

Os pretos de D. João V, que iluminavam a procissão de S.'Jorge, davam rapé á dama e bilhetes ás de "melindroso„, amulatando a raça durante as distracções dos seus senhores, seguiram-se os selvagens de Tombuctu que que já o Eça previra "de chapeu alto„, a dançarem o "blak-botton, doce tradução simiesca de "preto-rabo„.

Após os cabeleireiros setecentistas em cujas caricaturas se via o afeite das avós de penteados tolentinicos, alteados a um primeiro andar, em vesperas do "Corpus Christi„, renasceram os figaros ditadores das cabeleiras rasas como a tabua rasa da moral de agora.

Eis a coragem da peca de Gerbidon.

Todos nos rimos e rimo-nos de nós.

Alves da Cunha, cujo temperamento de grande actor se adapta e se constrange, como já o demonstrara no "Pápá Lebonnard„, foi verdadeiramente "napoleonico„, na interpretação.

O "Napoleão do Cabelo„. Eis uma sintese que define uma epoca.

Alvaro de Andrade, o tradutor, soube adaptar-se perspicazmente á visão dos autores, dando um sabor de Castilho á versão do original.

"Napoleão do Cabelo!„ seria, no entanto, para mim o verdadeiro titulo, sem desprimor para o escolhido, hoje que os "napoleões„, os "marcos„, os "luizes„ e as libras pesam mais do que as barbas de D. João de Castro, mesmo cortadas á "Garçonne„.

Luna de Oliveira

Mundanismo

A Caridade

No Porto

Realiza-se no dia 21 do proximo mês de Abril, nas salas do Circulo Catolico de Operarios, do Porto, uma «matinée» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da primeira sosiedade portuense, cujo produto se destina ao fundo da mesma iustituição.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta «matinée» de caridade.

Casamentos

Pela sr.ª D. Assunção de Jesus Guimarães, esposa do sr. Domingos Guimarães, foi pedida em casamento para seu filho Antonio, a sr.ª D. Albertina Alice Ribeiro Moreira, filha da sr.ª D. Isabel Marques Ribeiro Moreira e do sr. José Moreira.

A cerimona realizar-se-ha ainda este ano.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria da Piedade de Aboim Ascenção de Sande Lemos, esposa do tenente de engenharia sr. Manuel de Aboim Ascenção de Sande Lemos, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

— Teve o seu bom sucesso no Porto, a sr.ª D. Laurentina Vieira Pinto Teixeira, esposa do sr. Alfredo Diniz Teixeira e irmã do violinista Vieira Pinto.

Mãe e filho estão, felizmente, de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Trindade

Na segunda-feira realiza, naquele teatro, a sua festa anual, com a «reprise», em recita unica, duma das peças do reportorio da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, o secretario da empreza José Loureiro, sr. Raul Cohen, sendo de esperar que, nessa noite, o Trindade seja um ponto elegantissimo de reunião, visto as gerais simpatias de que goza o festejado.

No Giminasio

Com um programa sensacional, realiza, na noite de segunda-feira, proxima, a sua recita anual naquele teatro o camaroteiro sr. Pereira Botelho, sendo de esperar que, nessa noite, o Gimnasio tenha uma selecta concorrencia, visto o festejado gozar das maiores simpatias do publico frequentador daquele teatro.

No Politeama

A'manhã, mais uma «soirée» da moda, neste cine, na qual se exibirá a super-produção biblica «O Rei dos Reis», que continúa em pleno exito.

Em viagem

Os srs. Barões de Marchi e seus filhos partiram da Argentina para a Europa, onde veem passar uma temporada.

— Partiram para Paris as sr.as D. Berta Fortée e D. Aurora Costa.

—Regressou de automovel da sua viagem a Madrid o distinto clinico da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Proficionais da Imprensa sr. dr. Manuel da Silva dos Santos Reis.

—Do Porto e Vigo, regressou com sua esposa a sr. D. Julieta da Silva Pessoa Martins, o sr. Miguel Martins.

— Para Pau, França, partiram da sua casa de Cascais, os srs. Condes de Monte Real.

— Da sua casa de Paços de Brandão regressou a Lisboa, com sua esposa, o sr. Antonio Fernandes.

Doentes

Encontra-se doente de cama, o sr. José Maria Ludovice, Chefe da 4.ª Repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

O Jardim das Palmeiras

AO

Monte Estoril

Realizou-se no Monte Estoril, no dia 18, a anunciada reunião entre os representantes do povo do Monte Estoril e os da Camara Municipal de Cascais, a fim de se solucionar o caso do Jardimdas Palmeiras.

A Camara respondeu que nada podia fazer, o que se tornou estranho, pois o Monte Estoril é a terra que mais contribue para o cofre camarario. Só os casinos e hoteis já, teem pago a sua parte uma boa desena de jardins e no entanto a Camara, podendo atender uma justissima reclamação do povo, que só por cada quilo de carne que consome lhe paga a fabulosa verba de nove tostões, não o quer fazer: alegando que no Monte Estoril existem já muitos jardins, o que realmente é um facto, mas teem dono.

Esta resposta, ao ser do conhecimento publico, causou o maior desagrado, pois mais uma vez se verificou a má vontade das entidades competentes em protegerem a mais linda terra de turismo de Portugal, que por este caminhar dentro em pouco será abandonada, restando-lhe apenas a excelencia do seu clima, unica coisa que nem esta Camara, nem quantas apareçam, pode destruir.

Entretanto, ficou nomeada uma comissão que estudará a possibilidade de particularmente adquirir o terreno para Jardim Publico, ficando nova reunião aprazada para hoje.

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 -- Rua de S. Paulo—77

Montepio Geral

Assembleia amanhã ás 20 1|2 para tratar de assuntos do maximo interesse e especialmente para a creação da Filial no Porto.

Guarda-livros, Ajudantes, Dactilografas, etc.

CAPACITAÇÃO GARANTIDA no

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO

unico no genero em Portugal com a verdadeira pratica onde os alunos trabalham dia a dia como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento.

Dirijam-se ao

Instituto Luzitano de Comercio

R. DA PALMA, 164 (junto ao Teatro Apolo) Tel. N. 3453

GLORO

A celebre cigarrilha de Liége—A' venda nas boas tabacarias

Deposito: J. Queiroz, Ltd.ª Rua de S. Julião, 53, 2.º-D.

COMPRIMIDOS DE "GIBERT"

O maior especifico da SIFILIS

Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL

Rua do Ouro, 228

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Politeama

O REI DOS REIS

HOJE

CINEMA CONDES

BREVEMENTE REABERTURA

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

PARTEIRA

SOFIA GUEDES

Rua Antero do Quental, 9

CONSULTAS e tratamentos de doenças uterinas

CRONICA DE MADRID

Quais são as razões
porque os lares se destroem
EM HOLOCAUSTO
á civilisação moderna

De todos os povos da Europa e da America; chegam aos leitores de livros, de jornais e de revistas, os lamentos mais amargos: assistimos, nesta época da historia,á debilitação progressiva do lar domestico, que parece, para os mais optimistas, precursora da sua desaparição definitiva. Em qualquer das três acepções que os dicionarios dos varios paises dão á palavra «lar», seja simplesmente o lugar onde se acende a lareira, o albergue domestico ou a vida de familia, a decadencia do lar é tão notoria que não pode discutir-se a certeza de tão palmar e comprovado fenomeno. A mulher, encarregada, como as antigas vestais, da conservação do fogo, abomina-o e cada vez se revolta mais contra a obrigação que sempre teve de preparar e servir os alimentos. Nas grandes capitais toda a gente come nos «restaurants». E' verdade que desta maneira se comê muito pior do que dantes, com menores garantias de limpeza e de hingiene, e mais caro; mas, em troca, a mulher livra-se de trabalhos que outrora fôram os seus encantos e hoje acabaram por ser o seu martirio. O seu organismo tornou-se mais delicado, o seu cerebro mais apto para a chamada vida intelectual — as suas mãos são mais finas e o seu gosto mais apurado. As mais decididas feministas chegam a sustentar que lavar pratos, limpar moveis e preparar alimentos são ocupações masculinas que devem ser realizadas por homens e de fórma alguma pelas mulheres, mais aptas de gôsto e cujo verdadeiro destino não é acender carvões e achas, mas sim as luminarias da sciencia e da arte.

Mas, se como lareira o lar acaba, desaparece tambem como vivenda familiar. A antiga casa solarenga, em que se vivia larga e comodamente, em que tudo respirava bem-estar, desde os enormes salões senhoriais até aos frios desvãos, em que eram conservadas as carnes, aquelas alcôvas patriarcais, em que tinham morrido avós e tetaravós, em que o dono nascera e esperava dar aos seus descendentes o ultimo adeus, já vai derruindo e sendo substituida por edificios monstruosos que parecem colmeias, de vinte, trinta e quarenta andares em que cada familia apenas conta com o espaço suficiente para mudar de roupa, lavar-se e dormir. Não ha nessas gaiolas em que o arrendamento dum bocado de terreno custa o que custava ha um seculo a propriedade duma quinta rustica, moveis solidos herdados dos antepassados, nem quadros, nem cortinados, nem espelhos, nem bronzes, nem telas, nem madeiras caras. Como o espaço é tão reduzido, atira-se fóra tudo quanto possa privar dum átomo de ar ou de um raio de luz. Já não é pois o lar, mas o refugio nocturno, nem se ouvem as risadas das crianças que tanto embelezavam uma casa. Não ha descendencia; porque a mulher é cada vez mais esteril ou os pequenos ficam no colegio interno, ou, se são pobres, no asilo ou na oficina. Os prazeres são procurados nos grandes Circulos ou Clubs, nos «restaurants», nos teatros e cinematografos, em toda a parte, menos em casa. E nela, as ocupações da mulher e do homem são tão diversas e tão constantes que não se podem vêr senão ás horas de dormir, e antes de se retirar cada um para o seu dormitorio; porque a cama tradicional para duas pessoas é considerada anti-higienica e a higiene é fundamental nesta época em que a tuberculose, o cancro, as doenças cardiacas e cerebrais e o exgotamento prematuro fazem tantos estragos.

Não é preciso dizer o que resta, depois disto, da velha vida familiar. Depois de matar o individuo como átomo integrante dos organismos colectivos, a moderna civilização industrial e despotica mata a familia como celula social. Não ha senão um Estado: o Central. E da situação de passaro o ser humano passou á de formiga ou de abelha. Os homens contraem matrimonio quando não têm outro remedio senão fazê-lo, porque a vida, devido aos impostos, é duma carestia insuportavel, e contando com o divorcio; e as mulheres não pensam senão na maneira mais segura de não conceber. A diminuição da natalidade, aterradora nos países que se consideram mais cultos tesmunha esta verdade inegavel. Desaparecem aqueles velhos criados que embranqueciam ao serviço dos seus senhores, e acabavam por ser seus amigos e conselheiros, até que a morte os surpreendia junto a eles. Acabaram aquelas festas em que se juntavam representantes de três gerações e a que assistiam amigos e protegidos. Não ha verdadeiro lar e tudo parece anunciar-nos que no futuro desaparecerá por completo e que o regime familiar será substituido pelo conventual, mas simplesmente como lugar de descanço, em que a estada terá que ser, forçosamente, brevissima.

Tudo isto é um bem ou um mal? Ah! A resposta requere um exame muito arduo e o melhor será responder com a resposta que os franceses guardam para estes casos: «Ça depend»... Para os velhos, habituados á vida antiga, a desaparição do lar é intoleravel. Dum lado as recordações e do outro os achaques que a idade trás comsigo, tornam pouco agradavel a vida nómada ou de rua. Prefere-se uma bôa lareira, uma vivenda ampla e solitaria, em que umas mãos carinhosas e pulcras, depois de acariciarem, agazalhem com os primores culinarios e com as deliciosas guloseimas de «La cena» de Baltazar de Alcázar. Passados os cincoenta, e com dobrado motivo quando branqueiam os cabelos, os membros se debilitam e a fronte se cobre de rugas, os passeios pelas ruas e pelos lugares muito concorridos tornam-se odiosos. E' chegada a hora de procurar prazeres socegados. Chegado este momento, os nossos avós refugiavam-se nas habitações familiares cujas paredes tinham a ornal-las os retratos dos antepassados; reclinavam-se nos cadeirões de cómodos assento e de sólido espaldares e acudiam ao refeitorio alegre, a recrear-se com as conversas dos filhos bem amados e com os risos dos netinhos. Pobres velhos, os de hoje! Terão que permanecer sós, durante quasi todo o dia, em quartinhos incaracteristicos, despidos de objectos evocadores. Os filhos não pódem atendê-los; os seus trabalhos e as suas diversões acham-se muito longe. Enquanto aos netos, ou não os ha, que é o mais provavel, ou estão encerrados nas suas celas de colegiais. O velho sente que aos seus olhos assomam as lagrimas. Se fala, a sua linguagem parece anacronica para todos. Chega a ser um verdadeiro estorvo. Quasi seria preferivel o asilo!

Os jovens fingem-se satisfeitos. Pena é que a juventude, como todos os bens humanos, seja tão efémera! Espera-os o deslumbramento das maravilhas modernas, o aturdimento das multidões, as solicitações da sensualidade, exacerbada até ao espasmo. Dir-vos-hão que tudo é melhor que antigamente; pensarão em viagens, em empresas atrevidas, em deslocar-se, se é possivel, de lugar em cada momento; mas interrogai-os com habilidade, e todos, absolutamente todos acabarão, se são homens, por vos declarar que lhes agradaria sobremaneira possuir uma quinta ampla e cómoda, em que pudessem fazer vida familiar, ou mesmo uma pequena casita no campo, onde pudessem plantar algumas flôres, brincar com as crianças e esquecer a vida da cidade, de que antes vos fizeram tantos elogios. Ali, as suas esposas poderiam dedicar-lhes mais horas do dia; deixariam de ser hospedes fugitivos para se transformarem em seus companheiros cordeias, em prazeres e dôres, olhando as mulheres como as mães dos seus filhos, as antigas vestais, que no lar, em que se consómem as brazas e no quarto de estudo e no jardim, seriam encarregadas de conservar o fogo sagrado.

Porque, queiramos ou não, todos temos no organismo, não só o instinto de procreação, mas o de conservação da especie e tambem o sentimento do amôr, como alguma coisa que é mais que o fugaz contacto de dois corpos; e todos temos arreigada na alma a ideia dum lar, que não pode ser apenas um apeadeiro, mas um lugar aprazivel, em que alguem nos console das nossas dôres e participe das nossas alegrias, que resplandeça de honestidade, de pureza de entendimento e de conducta, em que o nosso espirito fatigado possa sacudir das suas azas os salpicos do lôdo da ribeira.

E por isso, depois de fazer o panegirico da moderna civilização e de admirar as suas mais deslumbrantes e vivificantes maravilhas, não podemos deixar de olhar com certa antipatia uma organização social em que o individuo não é nada e a colectividade é tudo, e que, a titulo de reveladora de flamantes verdades e de criadora de novas inquietações, destroi o nosso ninho.

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Mobilias

Grande ocasião para adquirir os mais bonitos modelos e de fino gosto, a prestações e a pronto

QUEREIS mobilar ou renovar o vosso mobiliario com gosto, arte, conforto e economia, visitai este estabelecimento, que tem sempre em exposição um colossal sortido de luxuosas mobilias em todos os estilos, assim como maples, carpetes, oleados, tapetes, pianos, passadeiras e decorações das mais modernas e de bom gosto. Rua Conde Redondo, 135, 137.

A obra prima da literatura nacional:

"A America do Norte"

por ALFREDO MESQUITA

cujas duas primeiras edições se esgotaram em pouco tempo, acaba de ser editada em 3.ª edição.

E' a descrição da grande republica norte-americana, com a sua extraordinaria civilização, seus costumes originais, sua excepcional energia, seu formidavel mecanismo social, suas instituições, etc.

Esta obra, pelo nome do seu autor, é indispensavel aos bons bibliofilos; pelo assunto que versa é recomendavel aos apreciadores de literatura de viagens; pelo seu aspecto artistico e o mais apreciavel presente que se pode oferecer a qualquer pessoa, seja qual fôr a sua idade.

1 vol. 300 pag., optimo papel, grande formato, com magnificas ilustrações de Santos Silva, br., 20$00: luxuosamente encadernado, 27$00. Pelo correio regist. 2$50. Envia-se a cobrança.

Parceria A. M. Pereira

RUA AUGUSTA — 44 a 54

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, 19 (ao Rocio) - Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Pianos "Schwechten"

DE CAUDA E VERTICAIS

com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**

Repres exclus. OLAVO CRUZ, LT.DA
— L. TRINDADE COELHO, 6 —
(Antigo S. Roque)

Dr. Armando Narciso

MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS

Mudou o seu consultorio para a

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de P. ris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Amor e amores

Eduardo era um rapaz cheio de intenções puras, de caracter, de virtudes raras nos nossos tempos. Mas, porque fazia uma vida um pouco estouvada, a vida compativel com a sua situação e o seu temperamento, acusavam-no de boémio, de estroina, de "maluco„....

Ele sabia-o, mas, embora isso o entristecesse um pouco, seguia adiante, sem se modificar, sem mesmo procurar fazê-lo.

—Se eu sou bom, se cumpro os meus deveres e tenho a consciencia tranquila, que têm os outros a censurar-me e que tenho eu que me importar com as censuras dos outros?

Um dia, Eduardo—amou. Amou e foi amado—a mais feliz coincidencia que se póde registar numa vida. E o seu espirito encheu-se duma dôce ventura, e entregou-se todo áquele amor que durante tantos anos esperara ansiosamente.

Mas a intriga e a maldade mantêm, através dos seculos, a sua aliança sacrilega contra a felicidade e o amor. E, uma noite, surgiu a dividi-los a desconfiança. Nada disseram. Mas as suas mãos, ao apertarem-se, tinham menos calor. E os seus olhos não se encontravam e perdiam-se, vagamente, no "ar de ninguem".

Alguem fôra dizer que Eduardo continuava a sua vida de estouvado—de estroina. Que o viam com mulheres—que o amor proprio dela não devia tolerar essa afronta.

O conflito explodiu, numa faisca. Mas a luz do raio destruiu as trevas que os dividiam e no ar ficou bailando, em letras luminosas, a inscrição de Anatole:

"Le corps peut céder au désir, sans que l'âme en soit occupée".

Felix Correia

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, tendo-se ocupado dos diplomas a publicar sobre redução de despezas e aumento de receitas.

Aguas minerais

O sr. ministro do Comercio elaborou já o projecto de lei relativo a aguas minerais, que deve ser submetido a um dos proximos conselhos de ministros.

Fotografia Bobone
(Da antiga Casa Real)
Os mais artisticos trabalhos
EM TODOS OS GENEROS
LISBOA --- R. Serpa Pinto --- 11

BÓLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	735$00
» Externas 1.ª serie	835$00
Acções do Banco de Portugal	1.100$00
» do Banco Lisboa & Açores	510$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	207$00
» da Companhia dos Tabacos	700$00
» da Companhia do Gaz, coup	570$00
» da Companhia Colonial do Buzi	99$00

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 115$00 v. 120$00.

UM PROJECTO INFELIZ

A camara

NAO DEVE

consentir que se transforme

o Terreiro do Paço

A informação publicada hoje pelo *Diario de Noticias*, de que foi entregue á Camara Municipal um projecto de transformação do Terreiro do Paço, surpreendeu desagradavelmente toda a gente, tendo sido objecto dos mais vivos comentarios entre as pessoas que entre nós têm o culto da Lisboa pombalina.

Pretende-se nada menos do que ajardinar e calcetar a formosa praça de D. José, cortando-as de arruamento e fazendo com que os carros electricos dêem a volta ao largo, onde será estabelecido um "terminus„ de linhas.

Afirmam os autores do projecto que "os efeitos da jardinagem são estilizados em pombalino e o calcetamento executado sobre desenhos muito interessantes».

O *Diario de Lisboa* não quere deixar passar sem um comentario o insolito projecto que se tornou publico. Por isso pediu ao ilustre arqueologo e nosso querido amigo sr. Matos Sequeira que desse sobre ele a sua opinião. O vigoroso jornalista e homem de letras, disse-nos o seguinte:

—Não conheço os nomes correspondentes ás cabeças donde sairam os desenhos e os planos de modificação do Terreiro do Paço. Mas afirmo desde já que ajardinar o Terreiro do Paço é parvoice superior ás hipoteses dos entendimentos mais desiludidos do bom senso alfacinha. A magestosa praça pombalina, atrio da cidade, recortada de ruas de jardim ornamentadas de palmeiras, ou de vassouras, que é o mesmo, afigura-se-me um dislate tremendo. Estilizando os efeitos da jardinagem em "pombalino"—o que dá a surpreza de terem existido jardins pombalinos, noticia inedita!—a asneira sobrepõe-se a si mesma.

E Matos Sequeira prossegue:

—Quem riscou e construiu o Terreiro do Paço foi um artista, um grande artista, que não precisou de embonecrar de ornatos as fachadas para lhes dar beleza, nem carregá-las de cantarias lavradas para lhes dar nobreza. Aquilo é tudo justo, sabio, sobrio e proporcionado, desde as arcarias á estatua e desde os remates dos angulos das fachadas, ás proporções da altura dos edificios e da superficie da praça.

"Em toda a parte do mundo, este atrio de Lisboa é uma coisa bela. Tocaremlhe é estragá-lo; ajardiná-lo é amesquinhar a sua função e o seu aspecto; pôrlhe palmeiras é tirar-lhe o caracter; cortá-lo com linhas de electricos é fazerem uma coisa pifia e reles, de um logradoiro citadino de excepcional beleza. De Manuel da Maia, que o fez, ao sr. Julio da Silva Costa, que pretende transformá-lo, vai um abismo: um abismo onde, todavia, mal caberá a insania da ideia.

"A conclusão do arco triunfal da rua Augusta já foi um crime, por não se seguirem as linhas elegantemente sobrias do que estava feito. Carregaram-no de folhagens enramando o escudo e coroaram-no de estatuas que logo destoaram da nobre simplicidade do primitivo projecto. O que agora pensam fazer-lhe, excede tudo quanto de disparatado tem nascido da inventiva malabarista da arquitectura civil portuguesa, fecunda em copiar e em adaptar e não em criar.

"Quere dizer: os mestres de obras das Avenidas Novas, que já alcançaram a Baixa, ameaçam o Terreiro da Paço! Temos o dever sagrado de pôr um dique á sua audacia modernista:

E Matos Sequeira traça-nos em seguida um quadro evocativo da historia que anda ligada ao famoso Terreiro de Lisboa:

—O Terreiro do Paço, antigo "Campo do Concelho", dos primeiros tempos da monarquia, talhado em tempo de D. Manuel, como logradoiro do Paço, erguido á margem do Tejo por aquele soberano, foi sempre, com o Rossio, um dos dois locais primaciais de Lisboa: um o "atrio" o outro a "sala" da cidade.

"Todas as grandes festas e recepções vieram ai naturalmente a exibir-se: procissões, toiradas, cortejos. Desde D. Manuel a D. João V, foi o Terreiro o "Hall" maravilhoso onde se estadeou a pompa da côrte. Com o terramoto tudo ficou sepultado no solo que os engenheiros de Pombal atulharam com as ruinas e os entulhos. Sobre ele, criou-se o novo Terreiro, ganhando-se ao mar uma area de terreno, pouco mais ou menos igual á que ele tinha. Fez-se o que lá está feito. Tudo o que posteriormente se tem acrescentado, documenta pelintrice e mau gosto. Do lado ocidental suprimiram-se, em sucessivas obras, os altos paredões que sobresaiam aos Telhados. Por não se ter feito igual aperfeiçoamento do lado oriental é que o incendio das Encomendas Postais não se propagou a toda a ála. Onde eles estavam paravam as chamas de destruir. Manuel da Maia, como se vê, era um ignorantão...

"A unica coisa inteligente que se poz na praça foram os bancos de pedra, simples e proporcionados que lá se vêem. Porquê? porque quem os desenhou foi o mestre José Luiz Monteiro.

—Em resumo...

—Em resumo: a Camara Municipal não deve consentir que se transforme o Terreiro do Paço.

DE LUTO

D. Maria Clementina Vieira Côrte Real de Chaby

Reza-se amanhã, pelas 10,30, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, uma missa, comemorando o 8.º aniversario do fallecimento desta senhora, mandada celebrar por seu marido, o coronel sr. Viriato de Chaby, e seus filhos.

Vapor «Lima»

O vapor "Lima", da Empreza Insulana de Navegação, é esperado ámanhã, á tarde, no Tejo, de regresso da Madeira e Açores.

CONFRATERNISAÇAO

O BANQUETE

dos artistas

no Teatro Nacional

A confraternisação dos artistas dramaticos que se efectua no salão nobre do Teatro Nacional, na noite de 7 de Abril, conta igualmente com a colaboração de comediographos e dramaturgos, estando já inscritos os seguintes: dr. Ramada Curto, Bento Mantua, João Bastos, Felix Bermudes, Eduardo Fernandes (Esculapio) e Afonso Gaio, todos maiores de 21 anos de exercicio profissional, que é a condição indispensavel para assistir ao "reveillon„ dos comediantes.

Deram tambem a sua adesão ao banquete do Teatro Nacional, as ilustres actrizes Adelina Abranches, Palmira Bastos, Lucilia Simões, Maria Pia de Almeida, Emilia de Oliveira e Amelia Pereira, bem como os actores Alexandre de Azevedo, Augusto de Melo, Amarante, Luis Pinto, Augusto Conde, Carlos Leal, Henrique de Albuquerque, Tomaz Vieira, Ribeiro Lopes, Nascimento Fernandes, Antonio Sacramento, Santos Melo, Joaquim Prata, Rafael Marques, Silvestre Alegrim, João Lopes, Augusto Machado, Gabriel Prata, Alberto Ghira, Artur Rodrigues, Alvaro de Almeida, Augusto Soares, Alvaro Barradas, João Calazans, Carlos Shore, Miguel Pereira, o professor de indumentaria Castelo Branco e o secretario do S. Luiz, Alfredo Santos.

O chefe do protocolo é o ilustre scenografo Augusto Pina, a quem devem ser enviados, para o Teatro Nacional, os objectos dos artistas inscritos, que deverão figurar na exposição de reliquias que o Chefe do Estado e o sr. ministro Instrução vão inaugurar, no dia 3 de abril, no salão nobre do Teatro Nacional e cujo produto reverte a favor da subscrição publica que deve ser feita para se erigir um busto a Angela Pinto na Avenida da Liberdade.

Os cartões de inscrição podem ser requisitados de hoje em diante no escritorio da emprensa do Cinema Olimpia.

Exposição Julio Pina

Continua aberta, no salão nobre do Teatro Nacional, estando patente ao publico aos domingos, a exposição de esculturas, reproduções, do distinto artista portuense Julio Pina, que tanto exito tem obtido.

CHÁ DE CARIDADE

No proximo domingo, 25, realiza-se na Liga Naval um "Chá Dancing„, promovido por uma comissão de senhoras, da qual fazem parte a esposa e filha do sr. Presidente da Republica, a favor da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" —— Alecrim, 71, 1.º

A Severa
Linda opereta em 3 actos
Teatro VARIEDADES
PARQUE MAYER Telef. 4167 N.
HOJE ás 21,30
--- ULTIMAS NOITES ---
A Severa
Notavel criação artistica de Adelina Fernandes

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112 a 120

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beau geste

SALAO BOBONE

A EXPOSIÇÃO de escultura de Diogo de Macedo

Não sou daqueles que encaram a sua epoca como um cataclismo artistico, adorando o passado e as suas ruinas. Depois de seculos intensos de cultura, onde ha padrões eternos de beleza que é preciso respeitar sem idolatria, a alma europeia atinge num delirio febricitante, novos plainos de emoção, de sensibilidade e de estetica. Nada se perde do esforço humano. A pégada mais humilde é um rastro.

Só se apaga quando os outros passam, enterrando-a na poeira, que vai mais longe e depressa, conforme o vento do entusiasmo que a levanta e impele. Olhar para uma unica escola de arte, embora bela, e referir-lhe todas as expressões do pensamento moderno, é o mesmo que confiarmos a vida a mumias de museu. A expressão plastica ha-de ser, necessariamente, diferente e gelada. A incompreensão e distancia dos seculos, arbitraria e truculenta. Embora haja uma continuidade de valores fisicos e morais, a beleza não pode ser inalteravel. Um grande artista não a fixa — interpreta-a, seguindo a sua raça e a sua civilisação, a sua formula mental e o seu tempo. A evolução é continua.

Em Portugal tem-se abuzado muito de comparações, esquecendo-se que a mais simples implica um contraste. Citar Miguel Angelo ou Rodin, só para envolver em crepusculo a escultura de hoje, serve aos que imitam mas não aos que copiam. A diferença de valores é grande, e os objectivos não têm paralelo. Ha uma nova materia: a substancia intelectual. E' com ela que trabalham alguns artistas da minha geração. E' possivel que a sua obra não entre nos museus. Os cemiterios são para os mortos... Ficam cá fóra, sobre a plena luz da vida, arriscando-se a serem destruidas pela caldeação constante das metropolis sem deuses... Assim, o seu destino é belo: nascem e desaparecem, num instante de desejo, como todas as quimeras e todos os sonhos.

* * *

Diogo de Macedo é um nome que o grande publico finge não compreender. Algemaram-no a uma escola. Não a conheço. Se existe tem um unico aluno: o artista. Diogo de Macedo, mais de que escultor, é um construtor de mascaras. O movimento que ele odeia, na fraze lapidar de Baudelaire, é, suponho eu, o que exterioriza as formas, na banalidade dos contornos. Mas ha outro, recondito e profundo, voluvel e misterioso, que nem sempre acorda: a alma, que Diogo de Macedo revela, quando quere, com uma extraordinaria intensidade. Almas de crianças, como flores debruçadas sobre um abismo de inocencia; outras de mulheres, belesa feia, deformadas pela clarividencia intelectual; outras ainda, onde a rudesa mascula é um imperio de grandesa, de voluntariedade, de energia colerica. Todas elas têm um desenho. São uma gravura de linhas intactas. Ha nalgumas o sorrizo frizado de esfingica doçura e o olhar valado pelas palpebras, tocantes e trescas como petalas.

Não dormem. Seria tão facil acorda-las...

Ouvi-las! A sua voz não é igual á nossa, pertence ao artista. E' dele.

Compreende-la — é admirar um dos grandes nomes da escultura contemporanea.

Artur Portela

NA ACADEMIA DE SCIENCIAS

A politica ECONOMICA e quais as suas directrizes e caracteristicas

O Professor sr. Francisco Antonio Correia, fez ontem, na Academia das Sciencias, de que é socio correspondente, uma comunicação, notavel por muitos titulos versando este motivo de palpitante actualidade: «A sciencia economica e a politica comercial».

Não cabe nos limites dum jornal a explanação completa das doutrinas expostas pelo ilustre professor. Basta-nos dizer que elas constituem um capitulo interessante da historia da nossa actividade intelectual neste momento.

O professor sr. Francisco Antonio Correia fez no seu trabalho o relato e a critica do que se passou na Conferencia Economica Internacional a que assistiu como delegado do nosso país, versando, de preferencia, os aspectos que mais salientemente se apresentam neste momento ao estudo dos economistas.

De entre esses aspectos destacou o conferente e de *racionalização* que caracterizou nos seguintes termos:

«Teóricamente a racionalização pode e deve conduzir-nos ao abaixamento do preço de venda, determinando o aumento do consumo e portanto do conforto para toda a humanidade, sacrificada pela Guerra, que tem sofrido os seus efeitos economicos. Não esqueçamos, porém, que a propaganda livre cambista, na Inglaterra se fez tambem com o fundamento aparente de embaratecer o custo da vida por meio da divisão do trabalho entre as nações, mas com o objectivo, que se evidenciou, mais tarde, bem claramente, de conseguir um monopolio para a industria inglesa no mercado mundial».

* * *

Para caracterisar as tendencias de sciencia economica fixadas, sobretudo, depois da realização da conferencia, diz o sr. F. A. Correia:

«Com efeito, o que se provou em face da numerosa documentação presente á Conferencia Economica Internacional, foi que a ruina dos povos é mais extensa do que muitos supunham.

«Nos países empobrecidos é a carestia da vida que a determina; nos grandes países industriais é a falta de trabalho, a falta de mercados, a dificuldade de expansão, que não pode ser vencida pelas riquezas acumuladas, pela abundancia de recursos naturais, nem tão pouco por essa politica comercial ofensiva, inaugurada depois da guerra.

«As resoluções da Conferencia Economica Internacional correspondem a uma transigencia entre as duas correntes opostas: — o livre cambio e o proteccionismo. Esta transigencia, quando não represente ostensivamente um regresso á liberdade de comercio, concretizada no livre-cambio, como reconhecimento tacito de uma economia universal, não deixa de constituir a condenação, imposta a todos por uma dolorosa experiencia, do proteccionismo dos ultimos tempos e do nacionalismo politico que a ele tem andado unido intimamente.

«A igualdade comercial proclamada pelo Presidente Wilson deve ser tomada pelo seu verdadeiro significado e só poderemos ser conduzidos á paz economica, que é a condição fundamental da paz politica».

* * *

O professor sr. F. A. Correia fez largas referencias á organização de carteis e *ententes*, pondo as suas caracteristicas e procurando pôr em destaque as consequencias politicas que dessas entidades hão de resultar:

«Vamos já muito distantes dos tempos em que se tornava possivel a luta de classes, a luta entre o capital e o trabalho. Esse antagonismo desapareceu e hoje observamos uma comunhão de interesses entre grupos que outrora se degladiavam.

«Como vimos, o proteccionismo não tem tido modernamente aquela função que lhe era peculiar, e a principal razão dos seus exageros não está tanto na defeza do capital, como na defeza dos operarios. As industrias que desaparecem não representam apenas capital perdido, dão tambem lugar á crise do desemprego de lastimaveis consequencias sociais.

«Deste modo, o capital liga-se ao trabalho que pedir protecção ao Estado e os sacrificados são os consumidores.

«O prestigio das actividades economicas sobre as ambições politicas pode dar lugar a uma concepção mais liberal das relações internacionais. A inter-dependencia das nações é menor no campo politico do que nos dominios da economia. Mas, do mesmo modo que a concorrencia entre os Estados, as alianças economicas da categoria das *ententes* internacionais podem conduzir a uma politi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A recita dos cronistas mundanos

Carlos de Vasconcelos e Sá

No Teatro da Trindade, realiza-se hoje a récita de homenagem aos nossos queridos companheiros de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques distintos cronistas mundanos. Representa-se, pela ultima vez, a interessante peça "O Marquês de Villemer, seguida dum acto em que tomam parte os ilustres artistas Palmira Bastos, Alexandre de Azevedo e Erico Braga, que gentilmente quizeram colaborar nesta festa de caracter requintadamente mundano.

Carlos da Mota Marques

Pelos teatros

"O Cabeleireiro de Senhoras"

Volta ámanhã á scena, no Teatro Nacional, a peça «Cabeleireiro de Senhoras», um dos maiores exitos teatrais desta epoca. A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ontem deu o seu ultimo espectaculo em Aveiro, regressa ámanhã de manhã a Lisboa. A pequena «tournée» que fez pela provincia foi coroada de exito. Alves da Cunha foi festejado em todas as cidades, principalmente em Setubal, Santarem, Coimbra e Aveiro.

Na interpretação do «Cabeleirei o de Senhoras» entram, além de Alves da Cunha, no papel de «Mario», os seguintes artistas: Berta de Bivar, Maria Isabel, Palmira Torres, Branca Riquetti, Elvira Velez, Julieta Silva, Rosa Cerca, Ricardina Soares, Maria Alice, Carlos de Oliveira, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, Calazans e Henrique Pereira.

Ilda Stichini

E' hoje que se estreia, no Porto, (Teatro Sá da Bandeira), com a deliciosa comedia francesa «A hora do amor», tradução de Vitoriano Braga, a companhia Ilda Stichini.

Tanto o repertorio com o elenco da magnifica companhia que a distintissima e talentosa actriz dirige são de molde a proporcionar-lhe na capital do Norte uma temporada triunfal.

Alem de Ilda Stichini, que é hoje a actriz portuguesa da vanguarda mais querida das nossas plateias, fazem parte do elenco os seguintes artistas:

Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Maria Carlos, Maria Emilia e Virginia de Sousa; Rafael Marques, Clemente Pinto, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe, Lino Ribeiro, Artur Sá e Alfredo Froes.

Lucilia Simões

A noticia da festa da grande Lucilia Simões, no Trindade, produziu a maior sensação no publico, especialmente no melhor publico de Lisboa, que tem feito a consagração da eminente artista, figura maxima do teatro português. Representa-se nessa noite, 30 do corrente, a peça de Marcel Prevost, «Laplus faible», traduzida por João Perfeito de Magalhães e Menezes (Vilas Boas), com o titulo «A mais fraca», interpretando a festejada o principal papel.

Atraz do reposteiro

Amanhã e domingo representa-se, pela ultima vez, no Teatro do Gimnasio, a peça «O Rosario». Na quarta-feira sobe á scena a peça «A Vida de Cristo».

—Com a peça «O Paralitico» despede-se hoje do publico de Aveiro a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Na proxima segunda-feira realiza-se no Teatro da Trindade a recita do secretario Raul Cohen; no dia 27 é a festa artistica do actor Seixas Pereira, com o «Rei da Sorte», a revista «Pó-Pó» e uma sensacional surpresa; e no dia 28 a recita anual de Joaquim Amarante.

—Efectua-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, a estreia da peça musicada «Vinho Novo», quinta do reportorio da Companhia Hortense Luz, para espectaculos em sessões.

—Efectua-se na proxima segunda feira, no Teatro Variedades, a festa artistica da actriz Adelina Fernandes com a opereta «A Severa» e outros atractivos.

—Nas ultimas três noites esgotou a lotação o Teatro S. João, do Porto, onde está em scena, em pleno exito, a revista «Plumas y Perfumes», da Companhia Eva Stachino.

—Os tenores da Grande Companhia de Opera que debuta no Coliseu, em 7 de Abril, são Dino Borgioli, Giovanni Breniario, Masini e Bruno Landi.

—Amanhã, com a primeira representação do drama «A Galderia» e a inauguração da época de primavera pela Companhia Cremilda de Oliveira, realiza-se, no teatro Carlos Alberto, do Porto, uma récita de homenagem a esta actriz, promovida pela seguinte comissão de escritores e jornalistas: dr. Campos Monteiro, Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa, Diniz de Melo, Eduardo dos Santos (Edurisa), Alvaro Machado e Mario Figueiredo.

—Anuncia-se para Sabado de Aleluia a estreia, no Variedades, da nova Companhia de Revistas, nova empresa, e da nova revista «Fado Liró», com Lina Demoel, como «estrela» da Companhia; Carlos Leal, no «compère»; Augusto Costa (Costinha), Geraldo de Magalhães, Luisa Durão, Margarida de Almeida, Antonio Melo, Armando Machado e José Santos.

—Perfaz hoje 63 exibições consecutivas, no Odéon, o filme «A Grande Parada».

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O Marquês de Villemer».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Vinho novo».
Variedades—A's 21,30—«A Severa».
Salão Foz—A's 3 e ás 21—«Aleluia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Mimosa Pensão

Tratamento familiar tem jantares á lista e por refeição, fornece bem e aceita pensionistas. Preços moderados. Esmerado serviço de cosinha. Tem gabinetes para familias. Aberto toda a noite.

Aveniña 5 de Outubro, 13 (ao Matadouro)

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Alonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h.
Tratamento de diabetes—***Dr. Ernesto Roma***—5 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h

PIANOS

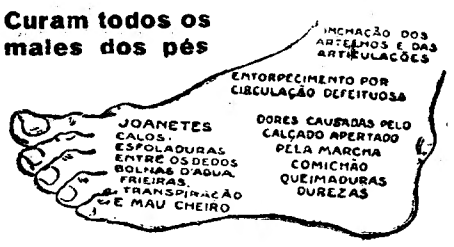
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR
ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

Eden Teatro

Direcção de José Climaco
HOJE — nas duas sessões
Formidavel sucesso
6 — QUADROS NOVOS — 6
com 16 numeros novos
ROSAS DE PORTUGAL
Preços de cinema

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***

—HOJE— ás 9,15 Telef. T. 976

O Marquez de Villemer

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's £1,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA SUC. ■ MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toiletes, etc.
DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços ■ **31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43**
TELEFONE T. 1095 LISBOA

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, deve espumar untuosamente, ser isento de humidade, não picando na lingua. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete

LUXO-OVO ST.ª CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes
ROSA -- ORIENTAL -- MELISSINDE -- ESPUMANTE -- REDONDO -- MISS PORTUGAL -- IMPERIO
O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

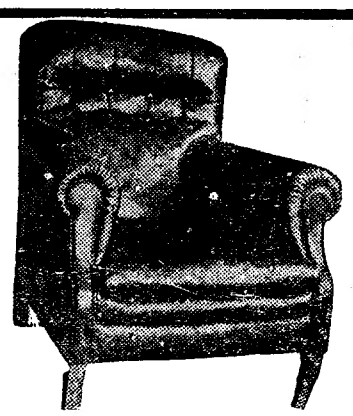
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CARPINTARIA CIVIL
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8 Tel. C. 3474 e 1601

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
— a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Doenças das vias urinarias

Dores, ardores, picadas, etc., etc. e doenças secretas
Curam-se radicalmente com os preparados da
Farmacia Ultramarina
99—Rua de S. Paulo—101
(Defronte do elevador da Bica)

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quinteia—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins — vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.A
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Alfredo Pinto d'Oliveira
FALECEU

A firma CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.a, participa aos seus presados clientes e amigos o falecimento, ocorrido hontem na cidade do Porto, do seu muito estimado Amigo e Socio, sr. Alfredo Pinto d'Oliveira.

As pestanas longas e fartas
fazem a beleza natural dos OLHOS.
E' um segredo exclusivo da
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Escreva hoje mesmo e peça o catalogo gratis á
Av. da Liberdade, 35—Lisboa

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 23

Chegou ontem o engenheiro Goldstein, um dos detidos em Donetz, e posto ha dias em liberdade. — (L.)

Segundo noticias recebidas do Congo Belga, nos distritos da costa manifestou-se uma epidemia de febre amarela, tendo falecido já 16 europeus e elevado numero de indigenas. — (L.)

Faleceu a esposa do embaixador da França, tendo o presidente Hindenburgo e os membros do governo apresentado as suas condolencias ao sr. Margerie. — (L.)

Da Austria

VIENA, 23

Numa reunião eleitoral, o deputado Kolb declarou que, se a Italia repudia as promessas dos anteriores governos, deve logicamente restituir o Tyrol do sul.

A reunião terminou no meio de grande tumulto provocado pelos fascistas austriacos. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 23

Em consequencia do pedido formulado pelo governo francês, o gabinete belga deliberou que a hora de verão entre em vigor simultaneamente na Belgica e na França, em 14 de Abril proximo, ou seja uma semana antes da mudança da hora inglesa. — (L.)

Da Polonia

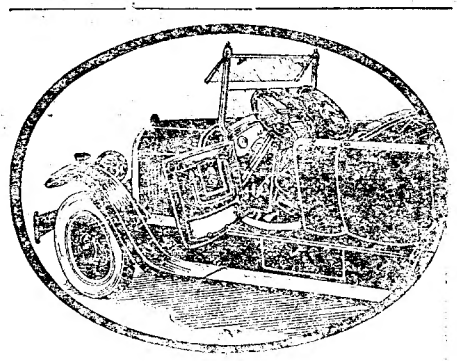
VARSOVIA, 23

Em virtude do sr. Waldemaras chefiar a delegação lituana ás negociações de Noenigsberg, entre a Polonia e a Lituania, que se iniciam a 30 do corrente o sr. Zaleski, ministro dos Negocios Estrangeiros, chefiará a delegação polaca.—(L.)

Da Italia

ROMA, 23

Monsenhor Oge, das missões apostolicas africanas e prefeito da Liberia, foi nomeado pelo Vaticano como representante de Sua Santidade na Republica da Liberia. — (L.)



Escola Automobilista Portugueza
Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial
CURSOS PARA
CONDUTORES DE AUTOMOVEIS
Amadores e Chauffeurs Profissionais
Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00
Curso especial completo (incluindo exame) 250$00
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.
CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS
Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

POLITICA ITALIANA

O DUCE e as imprensas italiana, inglesa e alemã

A politica exterior da Italia, segundo Leon Rollin, constitui, ha algum tempo, a maior preocupação dos que trabalham, de uma maneira ou outra, na estabilidade da paz. Ainda que em Italia se interprete essa preocupação como má vontade contra o fascismo, a verdade é que a actividade italiana dá motivos de inquietação á politica internacional.

Dois factos recentes sobresaltaram as chancelarias e a opinião europeia: o caso das metralhadoras descobertas em Saint Gotard e enviadas pela Italia á Hungria, e o significado do ultimo discurso de Mussolini.

Quanto ás metralhadoras de Saint Gotard diz a imprensa fascista que se trata de uma "vergonhosa comedia". E com o discurso do Duce tambem a imprensa italiana se solidarisou, desdenhando as ameaças austriacas e germanicas.

A imprensa inglesa é que não esconde a sua surpreza pela linguagem de Mussolini. O "Times", na sua missão de pacificador de conflitos, esforça-se por atenuar a crueza de alguns comentarios londrinos, afirmando que a habitual exuberancia do sr. Mussolini justifica determinadas violencias do citado discurso, e explica: "O discurso foi pronunciado em tom fascista".

Mas, dada a diferença que o Duce estabeleceu entre os tratados e as garantias dadas por estes, não póde o "Times" ocultar a gravidade da moral internacional que a Italia quer pôr ao serviço das suas ambições.

Os jornais alemães são mais claros e o "Vossische Zeitung" diz que "os discursos do Duce são cada vez mais genero Kaiser". O "Deutsche Tegesztitung" acrescenta: "Nunca se manifestou tão frio desdem e brutal desprezo pelos sentimentos germrnicos.

O caso é que Mussolini continua declarando não se importar com as decisões da Sociedade das Nações, de onde se conclui que a Italia faz em Genebra apenas acto de presença e com fins particulares.

Dizem os de Genebra que a sua missão é resolver, pacificamente e por arbitragem, os conflitos internacionais, e que em Roma se vê nitidamente a preferencia pela sua solução belica.

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela *Electricidade*
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

Curso Pratico de Cinematografia
(Particular)
Lições para ambos os sexos
Tratar na R. de Santa Justa, 93, 2.º

PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socégo

Compre ACUMULADORES por uma só vez
O acumulador Ferro Nikel Nife, de fabricação Sueca resolve o problema (para T. S. F., arranque, etc.) ——— Depositarios:
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade 21, 3.º — Tel 2595

SUNRIPE
OCEANIC NAVY CUT
HILL'S EXTRA GOLD FLAKE
São incontestavelmente os melhores cigarros ingleses, aqueles que não receiam confrontos, que são preferidos pelos verdadeiros apreciadores do bom tabaco e são os mais baratos.
Maços de 10—2$50 Todos os maços conteem uma linda fotografia dos principais ar-
Maços de 20—5$00 tistas cinematograficos mundiais.
A' venda nas boas tabacarias—DEPOSITO: A. Bastos, Ltd.ª, Rua Remolares, 6, 1.º

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 23

Foi ontem assinado o tratado aereo franco-espanhol, pelo general Primo de Rivera e pelo sr. Thierry, encarregado de negocios da França, permitindo que a linha francesa Marselha-Alger faça escala pelas Baleares, e que a de França-Dakar atravesse a zona espanhola do Rio de Ouro, tendo ainda um entroncamento em Alicante.

São ainda estabelecidas as linhas espanholas Espanha-Guiné, Barcelona-Genebra, por Marselha e Lyon, e Madrid-Paris, e a francesa Paris-Madrid.

Estas duas ultimas serão exploradas por uma sociedade franco-espanhola. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 23

As unidades aereas da India têm prosseguido no bombardeamento das aldeias da Arabia, como primeira medida defensiva contra Ibn-Saud.

O «Daily News» ataca rudemente os recentes «raids» das forças inglesas e pede a cessação dos bombardeamentos aereos. — (L.)

A policia londrina recebeu denuncia da existencia duma organização secreta que se dedica ao contrabando de armas destinadas a um movimento revolucionario na Irlanda. — (L.)

Dos Estados Unidos

WELLINGTON, 23

Os quatrocentos indigenas dasafectos de Samoa, recentemente presos por um destacamento de marinha, fôram condenados a 6 meses de prisão.

A resistencia passiva dos indigenas continua, porém, sendo necessaria uma energica acção, que só será tomada depois da posse do novo governador geral. — (L.)

Da França

PARIS, 23

O conselho de Estado, reunido em sessão plenaria, adoptou o projecto de decreto aprovando a convenção entre a cidade de Paris e a Companhia Geral de Aquecimento Urbano, relativa á concessão da distribuição de calor pelo vapor, e de agua quente. — (L.)

No Coliseu

A sensacional proesa de uma nadadora celebre

Não cansa a admiração do publico perante a extraordinaria proesa desportiva que todas as noites se patenteia no Coliseu dos Recreios: o emocionante salto de 20 metros de altura, que a celebre e formosa Miss Quincy dá para dentro de um pequeno tanque de agua, com pouco mais de um metro de fundo. Este fenomenal exercicio é uma das atracções do espectaculo desta noite, em cujo programa entram tambem as graciosas sereias Filhas de Neptuno, em maravilhosos exercicios debaixo de agua; os formidaveis acrobatas 9 Allisons, inegualaveis icarios e assombrosos saltadores; os colossais atletas Bassis, no seu impressionante numero de equilibrios olimpicos; os impagaveis "clowns" Siméon e Oscar; os argolistas Tom-Tim; o saltador de toneis Kayo; os "clowns" Tony e Waldy; o original bailarino excentrico Eddy Brancoft e todos os restantes artistas da Grande Companhia de Circo.

Sapataria Coimbra
Sucessores
Calçado de luxo
76-R. DO CARMO-78

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

AFIRMAÇÕES POLITICAS

O DISCURSO do dr. Augusto Fonseca

e a eleição do Chefe do Estado

O governador civil de Beja, sr. dr. Augusto da Fonseca, visitou na quarta-feira, inesperadamente, o concelho de Mertola. A' sua chegada á Vila, era aguardado pela vereação, por uma banda de musica, pela Associação de Trabalho 31 de Janeiro e pelo Centro Mertolense Instrução e Recreio, com os seus estandartes, fazendo-se o Gremio Recreativo 1.º de Dezembro representar pelo seu presidente.

O sr. presidente da Camara, num breve e bem rendilhado discurso, disse que não é nem nunca foi politico, mas sómente comerciante desde os seus principios; está naquele posto de honra por imposição do seu patricio e amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho e do sr. governador civil. Apresenta os seus cumprimentos de bôas vindas e diz que, embora reconhecendo não ser a ocasião oportuna, formula, no entanto, os seguintes pedidos que representam as mais inadiaveis necessidades do povo, e que constam dum memorial já entregue ao sr. ministro do Interior, os quais se reduzem a:

Uma estrada a macadam que ligue o concelho de Mertola com o Algarve; a conclusão da estrada que liga Mertola a Mina de S. Domingos; a reparação e conclusão do edificio escolar da Vila, em harmonia com a respectiva planta; e se não fôr pedir de mais e tanto fôr possivel, uma ponte que ligue as duas margens do Guadiana, pois que de inverno, devido ás enchentes, se paraliza por completo o transito durante semanas seguidas, o que causa importantissimos prejuizos.

O sr. governador civil, a seguir, num brilhante discurso agradeceu ao povo a sua manifestação e ao sr. presidente da Camara as suas amaveis referencias, pois o que tem feito e faz no seu lugar deve-o ás Comissões Administrativas, compostas por homens honrados e diligentes que se impõem á estima e respeito de todos, por estarem afastados de clientelas politicas. Fez em seguida a apologia da Ditadura e disse que ela não merece a campanha que se lhe tem movido. Afirmou haver no nosso país, actualmente, só duas correntes; a primeira, a mais numerosa, é a dos que querem ordem e apoiam o Governo, auxiliando-o a cumprir o seu dever. Disse ser alentejano, acima de tudo, e falou do seu amôr á terra e á Patria, dizendo que tem sómente em mira trabalhar a bem do seu distrito que, sendo dos maiores e dos mais ricos do País, é tambem o mais abandonado. Aconselhou o povo a acorrer conscientemente ás urnas por um Portugal maior e digno, votando no nome do sr. general Carmona. Falou do incidente com a Sociedade das Nações, e congratulou-se com o mesmo, visto que teve o condão de despertar energias criminosamente adormecidas e que a palavra vibrante do sr. general Ivens Ferraz sacudiu energicamente do seu torpôr. Terminou, levantando vivas á Patria, ao sr. general Carmona e á Republica, no que foi secundado por todos os presentes. Em seguida, serviu-se uma taça de «champagne», tendo o sr. Eduardo Ferreira Cristina levantado um brinde pelas prosperidades do Distrito de Beja e do seu governador civil.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O VENTRE DE LISBOA

De ámanhã EM DEANTE EM LISBOA

come-se carne de cavalo

O lisboeta vai, pela primeira vez, alimentar-se a carne de cavalo, embora isso cause uma certa repugnancia a algumas pessoas.

Afirmam os entendidos que a carne de cavalo é um manjar saboroso, nutritivo e superior á carne de vaca e de vitela. De futuro teremos canja de cavalo, em vez da de galinha, bife de cavalo, em substituição dos de vitela e de vaca.

De ora ávante, quando entrarmos num "restaurant„ o criado dir-nos-ha:

—Temos sôpa de massa, canja de cavalo e de galinha, bife de vaca e de cavalo...

Esta inovação vai, sem duvida, constituir uma novidade entre nós. Em 1910, quando se pensou em introduzir em Portugal a carne de equidios, isso deu logar a acêsa discussão, por que houve quem contrariasse essa inovação afirmando que os costumes do nosso povo faziam lei e que essa carne não teria consumidores. Decorridos 28 anos apareceu um municipe, interessado na solução do problema, a requerer á Camara Municipal autorização para abrir um talho para venda de carne de cavalo.

O sr. dr. José Ernesto Dias da Silva, antigo verador e chefe da 9.ª Repartição Sanitaria da Camara deu uma informação de molde a habilitar a Comissão Administrativa a deferir o requerimento.

De resto, nós já consumimos a mortadela, o salame e outros produtos que muito apreciamos, achando-os excelentes e pagando-os por bom preço. A carne fresca dos equidios é mais nutritiva do que a de vaca. Na França, na Belgica, na Alemanha, na Austria, na Italia, na Suiça, na Dinamarca, na Suecia, na China e na Russia, faz-se largo consumo dessa carne.

Entre nós, para que a população não possa ser ludibriada, os talhos que se destinam á venda dessas carnes são obrigados a ter á porta, em taboleta com grandes letras, o distintivo: Talho de carne de cavalo.

* * *

Vimos hoje o novo matadouro de cavalos em Vila Pouca, aos Terremotos, no sopé da Serra de Monsanto, frente ás covas tenebrosas, que evocam as dos ciganos do Sacro Monte, em Granada.

Se pretendessemos insistir na descrição do local, que melhor caberia noutra cronica, teriamos de nos referir ao nome estranho da "Quinta do Inferno„ visinha do novo matadouro, e ás ruinas tragicas que lhe entristecem o horizonte.

O "esfolador„ que vai prestar serviço no novo matadouro, um narrador de entre pitoresco e camiliano, sabe a historia daquelas ruinas. Umas são da casa que foi do Camilo—a coincidencia é verdadeira—, outras dos escritorios por onde corriam seus prosperos negocios.

Parece que foram os filhos do Camilo que intentaram uma demanda, perdida ao fim de tantos anos que o demandado teve que entregar á justiça todos os haveres. Um amigo, condoído da sua sorte, dera-lhe, para explorar, uma pedreira de tão ruim exploração que o pobre Camilo lá morreu, esmagado por pedregosa barreira. E os que o levaram á ruina e á morte morreram tambem, envenenados de remorsos.

Desta novela vivida restam apenas as ruinas tristissimas, visinhas do novo matadouro de Vila Pouca.

O novo matadouro está instalado num amplo e limpo barracão, debruçado sobre a ribeira que corre rumorosa com estas aguas de inverno.

O processo de matança é simples e foi importado de França: uma cabeçada, semelhante ás usadas nos animais que tiram agua das noras, tapa os olhos dos cavalos a abater e tem, na parte superior, um botão que corresponde a um aproximado parafuso que dá morte instantanea quando se vibra a pancada do maço poderoso.

A' matança assiste o veterinario da Camara Municipal e, abatido o animal, é suspenso em correntes e esfolado, após o que se divide a carne que amanhã será distribuida no posto de venda do Mercado 24 de Julho.

Hoje foram abatidos dois corpulentos cavalos, convenientemente alimentados e que darão, respectivamente, trezentos e cincoenta e trezentos quilos cada.

A sua carne será distribuida gratuitamente e aos pobres do nosso jornal corresponderá o quinhão que amavelmente nos enviaram os iniciadores do novo abastecimento.

De ámanhã em diante, como acontece em muitos países civilisados, poder-se-ha comer em Portugal carne de vaca, vitela, carneiro, porco e cavalo, que não é tão porco como o dito.

E não faltarão "gourmets" gulosos do inedito dum bife ou dumas costeletas de cavalo "á marialva" ou á inglesa...

Malas postais

Pelo "Avoceta" são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás 13.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MONUMENTAL
Rua Eugenio dos Santos, 58
HOJE—FESTA ARGENTINA—Zambas, Vidalitas, Caziones creollas e PERICON NACIONAL ARGENTINO, cantados e dancados por um grupo de 10 artistas
2 ORQUESTRAS
Orquestra argentina ORLANDO e CRUZ'MELODY BAND
Estreia da bailarina Blanquita Garcia nos seus originais numeros de Nú Artistico. Continua o grande sucesso da gentil bailarina Didy Tambours
TODAS AS NOITES—MACTHS de BILHAR pelos melhores professores

POLITICA ECONOMICA

O FRACASSO da Sociedade das Nações

e da doutrina da luta de classes

(Continuação da 5.ª pagina)

ca de clientelas, de corrupção e de decadencia.

«A necessidade imperiosa de uma colaboração economica internacional não pode deixar de determinar profundas transformações na politica comercial dos Estados.

«As *ententes* internacionais são o produto da eolução progressiva da economia nacional para uma economia colectiva, em que a miragem de grandes lucros, tende a aumentar os pontos de interesse comum e, portanto, a eliminar as causas de desavenças entre os povos.

«A subordinação da politica á economia dos Estados afigura-se-nos deste modo não só possivel mas até destinada a produzir os mais lisongeiros resultados.

«Quem nos diz, porém, que essas alianças economicas que as *ententes* internacionais representam não são apenas novas alianças politicas a esboçarem-se vagamente, por enquanto, cujos efeitos se vão sentindo desde já na Sociedade das Nações?»

* * *

Eis o final da comunicação que á Sociedade das Nações e ao seu papel se refere:

«A Sociedade das Nações está muito longe de corresponder ao que o Presidente Wilson havia imaginado. O que se passou ha dias com o emprestimo que o Governo português quiz negociar por seu intermedio, deve ter esclarecido suficientemente aqueles que ainda acreditam ingenuamente na sua acção desinteressada junto dos pequenos países.

«Não quere isto dizer que devamos alhear-nos do que lá se passa. Precisamos de aproveitar devidamente esse importante posto de observação, tirando todos os ensinamentos que comporta o seu funcionamento delicado e complexo. Precisamos de conhecer a tempo o que se oculta por detráz desse idealismo aparente de que se revestem as mais desenfreadas cobiças. Precisamos, sobretudo, de convencer-nos de que os destinos dos povos dependem menos dos acasos providenciais do que do esforço consciente e bem orientado que a sua defeza e o seu progresso exigem neste tumultuar de ambições e de interesses materiais tão contraditorios».

Odêon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
63.ª exibição
A GRANDE PARADA
filme da Metro-Goldwyn-Mayer
todos lhe falam nêle... V. Ex.ª deve falar tambem...
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

CHIC
P. dos Restauradores 20
O melhor serviço de café, magnifico aroma e sabor